

A REGENERACÃO

ORGAM DEMOCRATICO

32 TYPOGRAPHIA - RUA DE JOÃO PINTO 32

ANNO XVI

DESTEIRO - Sábado, 1 de Março de 1884

N. 50

SECÇÃO OFICIAL

Governo da Província

Administração do Exm. Sr. Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa

REQUERIMENTOS DESPACHADOS NO DIA
23 DE FEVEREIRO DE 1884

H. Offe, (2º despacho).—Requeira ao Governo Imperial na forma do artigo 130 do Decreto n. 8821 de 30 de Desembro de 1882.

H. Offe e outros, membros da Comunidade evangélica de Badenfurt, no município de Blumenau, tendo sido eleito para seu sacerdote Henrique Runte, natural de Alemanha, missionário formado e ordenado, pelo que S. Ex. se digne conceder ao dito Runte, a competente aprovação, afim de elle ser registrado como sacerdote legal da dita Comunidade.—A o sr. secretario do Governo, para proceder na forma da lei.

Dia 25

José Cândido Francisco, (2º despacho).—O supplicante foi condenado a 8 anos de prisão, em 7 de Junho de 1881, depois a sentença confirmada pela reação do distrito, em 4 de Agosto de 1882, como informa o doutor Juiz de Direito da Laguna.

José Batschauer, (3º despacho).—Informe o Juiz comissário de Itajahy e Blumenau.

Dia 26

Alberto Fiebes, procurador da Comunidade alemã evangélica de Badenfurt, pede que se lhe mande entregar as instâncias que estão juntas a petição dirigida em 10 de Novembro, proximo passado.—Sim, passando recibo.

Guilherme Hermann e Carlos Pering Senior, (2º despacho).—A vista da informação, passe-se título definitivo do lote de terras a cada um dos supplicantes.

Valentina Thereza de Jesus, (2º despacho).—Relevo a supplicante da multa relativa escrava Felipa, liberta e indiso a petição quanto a multa relativa ao escravo Antônio, vendido pela supplicante.

Dia 27

Antônio Carlos de Andrade, professor efectivo da freguesia de S. Pedro d'Alcantara, pede que se lhe mande entregar as certidões de seus exames, em as quais instrui suas petições pedindo provimento a cadeiras do magisterio público.—Entregue-se passando recibo.

Anna Lopes de Faria, (2º despacho).—Entregue-se o premio à vista da informação.

Francisco Damas de Souza Schutel, pede que se lhe mando pagar as despesas que fiz com o enterro de seu filho o cadete Ernesto de Souza Schutel.—Prove o supplicante que o falecido era seu filho.

Giuseppe Piastra, pede que lhe seja concedido 30 metros de terras de frente com 44 de fundos, perto da casa do supplicante, em Nova Trento.—Informe a Camara Municipal de Tijucas.

João Antonio Pereira Junior, professor efectivo da ex-colonia Angelina, con-

exercício na escola mixta do arrayal das Cachoeiras, pede ser removido para a dita escola em que está em exercício.—Venha pelos canaes competentes. Joaquim Xavier Padilha, (2º despacho).—Informe o Juiz comissário de Cariobranhos. Manoel José de Souza, (2º despacho).—Idem.

Assembléa Provincial

10º. SESSÃO ORDINARIA DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE SANTA CATARINA.—Presidencia do Sr. Ernesto d'Oliveira.

A's 11 horas e 1/4 da manhã, do dia 19 de Fevereiro de 1884, reunidos os srs. deputados Alexandre Ernesto, Abdon, Emílio Elysen, Tolentino, F. Barreiros, Manoel Barreiros, Lobo, Vinhas, Farrapo, Silva Ramos, João Vinhas, Chaves, Bayma, Oliveira Pereira d'Oliveira, Pinheiro, Domingos Costa, Asseburg, Reinhardt e Neves. O sr. 1º secretario fez a chamada, verificando-se deixar de comparecer o sr. dr. Genuino sem causa participada, o qual depois de começar os trabalhos compareceu.

Lida a acta do dia antecedente foi aprovada depois que o sr. Oliveira fez algumas reclamações as quais foram combatidas pelo sr. Tolentino, não obstante declarar o sr. presidente que serão tomadas em consideração as reclamações feitas.

Passa o sr. 1º secretario a ler o seguinte

EXPEDIENTE

Um oficio do secretario do Governo da província, remetendo informações solicitadas por esta assembléa.—A' quem fez a requisição.

Um nós abaixo assinados de diversos negociantes exportadores de géneros, residentes na cidade de Itajahy.—A' comissão de camaras.

Uma petição do negociante Cândido de Souza Conceição, morador d'esta cidade, pe lindo para que a assembléa lhe conceda autorização para fazer uma parede de taboas voltante dentro de sua casa de negocio.—A' comissão de camaras.

Um nós abaixo assinados de lavradores, residentes no rio Itajahy-Assú, município de Blumenau representando contra a interpretação que dá a camara mun-

nicipal de Blumenau do artigo 44 do respectivo código.—A' comissão de camaras.

Um parecer da comissão de commercio acerca do requerimento do cidadão João Pereira Matheiros, concluindo o mesmo por um projecto que tomou o n. 37, o qual foi mandado a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

O sr. presidente convida aos srs. deputados a apresentarem seus requerimentos e projectos, etc.

Foram apresentados 6 projectos, os quais tomarão os ns. 31 à 36 e forão a imprimir.

Com a palavra o sr. Chaves falha contra o presidente da província em relação ao seu procedimento com a camara municipal da Laguna, formulando o seguinte requerimento:—Requeiro que se peça, com urgencia, ao presidente da província a seguinte informação: Que solução deu s. ex. a questão das duas eleições havidas na camara municipal da Laguna, para os cargos de presidente da mesma camara.

Com a palavra o sr. Asseburg, justifica um requerimento pedindo informações a cerca das quantias que se tem arrecadado para a construção do hospital de Itajahy.—foi apoiado.

O sr. Chaves apresenta um requerimento para que se peça a presidencia da província cópia da correspondência trocada entre o presidente interino d'esta assembléa e s. ex. o sr. presidente da província e o comandante da companhia de guarnição fixa d'esta capital sobre o movimento de força n'esta assembléa,—foi apoiado.

Foi mandado a meza pelo sr. Bayma a seguinte declaração—de que se estivesse presente a ultima sessão, votaria a favor do parecer que isentava o commercio da província do pagamento do imposto de importação.

Com a palavra o sr. Oliveira, justifica e manda a meza um requerimento pedindo que a secretaria forneca a comissão de guarda da constituição e das leis a petição e documentos de Julio Tromponsky, reclamando contra a petição do Elizardo Salles sobre o arrendamento de terrenos à rua da Carioca afárdados pela camara municipal a Polydorio do Amaral e Silva e por este vendidos. E' apelado.

Com a palavra o sr. Francisco Barreiros, começa a orar, quando é advertido pelo sr. presidente de que não poderia prosseguir sem pedir prorrogação, visto estar esgotada a hora.

O sr. Barreiros requer prorrogação por 15 minutos, que lhe é concedida, entrando em largas considerações e combatendo os argumentos do sr. Chaves com relação ao presidente da camara municipal da Laguna.

Com a palavra, pela ordem, o sr. Chaves, combate o orador precedente, sustentando seus argumentos.

Finda a hora o sr. presidente declarou que na sessão seguinte teria lugar a continuação da discussão dos requerimentos apoiados e sua votação.

Passa-se a 2ª parte da ordem do dia.

Entra em 2ª discussão o projeto n. 7.

Com a palavra o sr. Bayma, discute-o combatendo até esgotar a hora, ficando com a palavra para o dia seguinte o sr. Elysen.

Dada a hora, o sr. presidente levanta a sessão ás 3 1/4 horas da tarde, dando a seguinte ordem do dia para a sessão de amanhã:

Discussão da acta, apresentação de requerimentos, indicações, pareceres de comissões, etc.

2ª parte.—2ª discussão dos projectos ns. 7 e 8—e 1ª discussão dos projectos ns. 2, 6, 15, 11, 12 e 1.

O presidente, Alexandre Ernesto d'Oliveira.

O 1º Secretario, Dr. Abdon Baptista.

O 2º Secretario, Emílio Virginio dos Santos.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA

Número avulso 40 réis

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre	5\$000
PELO CORREIO	
Semestre	6\$000

Os autographos que nos forem remetidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Recebe-se assignaturas para anuncios especiais, até 10 linhas, para serem publicados dia-

riamente pela quantia de 2\$000 mensaes.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarão sempre com o fim do mês.

Contratam-se publicações de anuncios pelos mais modicos preços.

AVISO

As publicações ineditórias, declarações, editaes, anuncios, etc., serão recebidos até ás 4 horas da tarde. Notícias importantes—até ás 6 horas.

ANNUNCIOS ESPECIAES



DENTISTA

LEOPOLDO DINIZ

Coloca dentes pelos systemas em chapas de ouro ou vulcanite, a pivot, circulantes, etc., garantindo por muitos annos seus trabalhos, que prestão-se perfeitamente ao embelzeamento da boca, pela naturalidade e perfeição. Tanto na collocação como nas chumbagens o cliente não sofrerá a menor dor. Seu consultorio acha-se aberto à disposição de seus clientes e do respeitável publico, todos os dias, das 7 da manhã ás 7 da noite.

Preço ao alcance de todos

26 LARGO DO PALACIO 26

Refinacão

DO LEMOS

A partir de hoje venderá á dinheiro á vista:

Assucar de 1 ^a	15 kilo	6\$400
Dito > 2 ^a	>	5\$800
Dito > 3 ^a	>	4\$600
Dito > 4 ^a	>	4\$300

Em barricas á dinheiro descontado fár-se-ha 1:500 rs. de desconto.

Desterro, 1^a de Setembro de 1883.—
João do Prado Lemos & C.

10 RUA DE JOAO PINTO 10

FOLHETIM (43)

HONRA OU LOUCURA

ROMANCE

POR

ARNALDO GAMA

VI

E agora, meus caros leitores, peço-vos pelo amor de Deus que me perdoeis, se vos arredo por um pouco da historia de Maria, para vos fazer ir sentar a par do pobre estudante dentro de um dos salões frigidíssimos que servem de aulas no magistoso edifício da Universidade. Este livro tem mais um outro fim além de recordar a historia da pobre Maria; desejava dar-vos um espetáculo que é a vida do estudante de Coimbra, e sobretudo do que é a Universidade que vive n'aquella cidade há seis séculos, quasi que ininterrupto.

Henrique saiu de casa de Anna, e entrou na sua, que era desfronte. Minutos depois saiu d'ela, de capa e batina, gorro aconchegado sobre as orelhas e tres livros debaixo do bra-

AGUA GAZOSA
(EM SYPHONS)
Vende-se na farmacia de
Luis Mora & C°
9 RUA DE JOÃO PINTO 9

CONFETARIA E REFINACÃO

Perseverança

J. A. PORTILHO BASTOS

Rua Trajano n.º 5

GRANDE BARATILHO!

Nesta casa vende-se de hoje em diante, pelos seguintes preços, assucar refinado, á dinheiro à vista:

1. ^a qualidade sup. kilo	440
2. ^a " " " "	400
3. ^a " " " "	320
4. ^a " " " "	300

Ha muitos outros generos neste bem montado estabelecimento, que se vendem á preços muito modicos.

DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7

Palhas portuguezas a 1\$100 e 1\$200 o milheiro.

Charcos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o cento.

Fumo em cesta muito forte, dito pica-do superior, dito Rio-Novo.

Cigarros finos a 2\$600 o milheiro.

Ditos grossos a 3\$200 rs.

BAPTISTA

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Assembléa Provincial

Funcionou hontem a assembléa com 22 deputados.

Lida a acta da sessão antecedente—reclamação contra ella os srs. Oliveira, Bayma e Chaves.

O sr. Oliveira manda uma emenda, em a qual injusta e acentuadamente ceusurava o procedimen-

to da meia—com relação aos factos ocorridos por occasião do encerramento de uma discussão.

O sr. Abdón declara que só por meio de votação poderia ser admitida a reclamação do sr. Oliveira.

O sr. Tolentino diz que a emenda é inadmissível, não só porque contém injuria directa ao presidente da assembléa, como porque é contraria ás disposições régimentares que só admitem declaração de voto sem ser motivado.

O sr. Abdón volta a tribuna e abundando nas considerações do precedente orador, declara votar contra a emenda.

O sr. Elysen responde ao sr. Bayma sobre o facto de não constar a acta a declaração exigida por s. ex., alias já publicada no jornal da casa; e para provar que não receia que os seus actos sejam conhecidos do publico—manda a meia uma emenda para que conste na acta essa mesma declaração.

Posta á votos a emenda do sr. Oliveira, é rejeitada, sendo em seguida aprovada a acta com a emenda do sr. Elysen.

O sr. 1^o secretario lê o expediente.

Esgotada a hora da primeira parte da ordem do dia, passa-se á 2^a.

Em 3^a discussão o projecto n.º 8—fallão contra os srs. Oliveira, Genuíno e Chaves, e a favor os srs. Tolentino e Abdón.

O sr. Tolentino depois de discutir e demonstrar a constitucionalidade do projecto, manda á meia uma emenda no sentido de só ser conferido ao presidente da assembléa o voto commun.

Votados a emenda e o projecto são aprovados, indo o mesmo projecto á comissão de redacção para os fins legaes.

Passa-se a 3^a parte da ordem do dia.

Entre em 2^a discussão o projecto n.º 6 (força policial).

Ocupa a tribuna o sr. Bayma que declara votar pelo projecto, visto que é em tudo igual ao que elle orador apresentou quando membro da comissão respectiva, e em seguida entra em largas considerações sobre politica provincial e geral.

O sr. Abdón—pela ordem, declara que cabendo-lhe a vez de fallar nota que faltão apenas poucos minutos para esgotar-se a hora, no entretanto estará pronto a fazel-o, si a casa votar prorrogacão de tempo.

Tendo, porém, dado a hora, o sr. presidente declara ficar o sr. Abdón com a palavra para fallar em 1º lugar na 2^a discussão do projecto n.º 6, e levanta a sessão ás 4 e 1/2 horas, dando a ordem do dia para a sessão de amanhã.

SANTA SIMPLICITAS!

No Recife, com consentimento e aprovacão do Exmº e Revd. Sr. bispo Diocesano, estão se fazendo preces de madrugada na igreja de Nossa Senhora da Penha, para alcançar de Deus, pela valiosa intercessão da Virgem Santíssima Mãe de Deus, a tão desejada chuva, cuja falta torna-se de dia para dia cada vez mais sensível e prejudicial á laboura.

Cá entre nós, felizmente não precisamos fazer preces para atrair a chuva.

Basta apenas preparar qualquer festejo para ella calir em borbotões. Que façam o mesmo por lá!

NOMEAÇÃO

Consta-nos que foi nomeado Oficial de Gabinete da presidencia o distinto poeta Santos Lostada.

Lemos no «Diário Oficial»:

O governo imperial é regularmente informado do que se passa no territorio em litigio entre o Brazil e a

se a casa, torturado por mil imaginações que o seu estado presente lhe sugeriam.

Estudante aristocrata chama-se em Coimbra aquelle que vive fóra dos usos communs da academia, e faz seleccão das pessoas com quem se relaciona. É nome de embirra, e ríssimas vezes aplicado, que se não queria com elle chamar para sobre a pessoa, a quem se dá, o ódio e o desprezo geral. O aristocrata não vive senão com outros de posição elevada, e não se mistura, nem estende a mão àquelle que não lhe importa que a batina lhe caia a trapos, e que se confunde em todos os mil inícios de travessuras que a imaginativa condónica é capaz de inventar. Já se vê que tal soberanceria ha-de ser necessariamente mal recebida, e que o estudante aristocrata é tão despresado, e tão mal visto pelos que o não são, como elle affecta de aspecto de lhes não dar importancia.

Muitas vezes, porém, este epíteto odioso recae sobre um surumático,

que por character não busca parceiro,

e vive sempre só.

da Coiraça de Lisboa onde morava, subiu pela Trindade, e entrou pelas escadas de Minerva, no vasto largo de Universidade. D'ahi ha pouco estava nos Geraes, e logo à porta daaula, para onde já entravam os estudantes, cortejando o lente, que, segundo o costume, os estava recebendo á porta.

Antes de entrar preciso se torna descrever o lente, que prelecionava n'aquella aula. Não é porque haja de ter uma parte muito interessante n'esta historia, mas sim para dar ao leitor uma amostra de como a Universidade está bem servida de lentes. E aqui necessaria se faz uma observação, e vem a ser—eu disse que o lente não tem uma parte muito activa n'esta historia, e disse verdade; porque este livro não encerra os *Misterios de Coimbra*; perpetua um facto particular. Se fosse *Misterios de Coimbra* então o lente entraria n'ella á parte; quando alguém se lembrar de escrevê-lo, o lente ha-de andar sempre a bailar sobre o primeiro piano.

Vamos portanto ao meu lente.

Acabou a aula. O lente levantou-

se, e veio escostar-se á porta d'ella, onde esteve cortejando até que os estudantes sahiram.

—Fernão de Albernaz—disse Henrique de Avelar, tocando no braço do amigo—preciso fallar contigo.

Fernão voltou-se, e fitou os olhos em Henrique, por desacostumado de se ver assim interpelado por elle. Como disse, os dois primos, quando se encontravam, cumprimentavam-se apenas com amizade, mas nunca se demoravam a conversar um com o outro.

—A's tuas ordens, Henrique—replicou elle—vâmos para onde quizeres.

—E' negocio para vulgar; preciso de fallar te em casa. A que horas te posso encontrar?

—Estou sempre em casa, e a minha porta sempre aberta para ti.

—Nesse caso lá vou depois das aulas.

—Se queres, vamos já.

—Não, depois.

E separaram-se.

Quando Henrique entrou na aula seguinte, Fernão não estava ainda lá. Nem veio; abalado por aquele desejo inopinado do amigo, recolhê-